

ACAREAÇÃO: Partido evita em público as críticas que faz em particular no caso da quebra do sigilo do painel

PMDB bate leve e revive a suspeita de acordo

Senadores acham que não houve novidade, mas reafirmam culpa de Antonio Carlos e Arruda na violação

José Augusto Gayoso e
Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Os senadores do PMDB evitaram perguntas mais incisivas ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o que serviu para alimentar novamente as suspeitas de que existiria um acordo entre PFL e PMDB em torno do abrandamento de uma possível punição ao senador baiano, em troca de uma menor carga contra o presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), envolvido em denúncias de fraudes contra a Sudam e

no Banpará quando era governador do Pará.

Apesar disso, no entendimento dos senadores que participam do Conselho de Ética, a acareação pouco acrescentou em novidades, mas reforçou a convicção sobre a participação de Antonio Carlos e do senador José Roberto Arruda na violação do painel eletrônico.

Líder garante que não há tentativa de acordo

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), reagiu de imediato às suspeitas de

acordo, garantindo que não existe orientação do PMDB aos senadores em relação ao assunto.

— Não podemos partidariar. Não houve e não haverá acordo. O país não nos perdoará. Se houvesse isso seria algo insano — disse.

Se aliviaram nas perguntas durante a sessão, os senadores peemedebistas do conselho não esconderam que, se depender de seus votos, haverá punição rigorosa (provavelmente cassação do mandato) tanto de Antonio Carlos quanto de Arruda.

— Houve a mentira. Não há dúvida de que há indícios suficientes para iniciar o processo de cassação — disse Casildo Maldaner (SC).

Ney Suassuna (PB) foi irônico:

— Há um fosso grande entre o que Arruda e Antonio Carlos disseram. Parece até uma disputa para saber quem é o mais mentiroso.

Lando condena Arruda mas também critica ACM

Amir Lando (RO) achou que Arruda teve pior desempenho, mas também não poupou An-

tonio Carlos.

— Quem ficou com a batata mais quente nas mãos foi Arruda. Mas não dá pra entender: por que o senador Antonio Carlos não tomou providências quando viu a lista? — indagou.

Mas não só os peemedebistas foram incisivos. Lúcio Alcântara (PSDB-CE) também deixou pistas concretas na direção de seu voto, favorável à punição disciplinar.

— Houve quebra de sigilo, sem dúvida.

O também tucano Pedro Piava (SP), que raramente emite

opinião em casos como este, admitiu que o fato é grave, concluindo:

— Tem que haver punição.

Senadores pedem punição igual, seja qual for

A opinião dos senadores foi convergente em torno da igualdade das punições. Tanto as petistas Emília Fernandes (RS) quanto Heloísa Helena (AL), além do tucano Lúcio Alcântara, disseram que se houver cassação ou suspensão do mandato, a punição tem que ser a mesma para Arruda e Antonio Carlos. ■